

CONSTRUINDO O BRINCAR NA TERAPIA OCUPACIONAL

*Adriana Marques Barja*¹, *Daniela Mariotto de Azevedo*¹, *Milena Solveira Ribeiro*¹, *Cristiane Kroll*²

¹ UNIVAP- Universidade do Vale do Paraíba - Faculdade de Ciências da Saúde - Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova – 12244-000 – São José dos Campos – SP

² UNIVAP – Universidade do Vale do Paraíba - Faculdade de Ciências da Saúde – Faculdade de Ciências da Saúde - Terapia Ocupacional

Palavras-chave: construir; brincar; terapia ocupacional

Área do Conhecimento: IV - Ciências da Saúde

Resumo: O brincar é um meio importante para o processo de auto-conhecimento, contato com a realidade externa e, a partir de relações vinculares, um início de interação com o mundo. Através do brincar, a criança expressa sentimentos e constrói um mundo próprio, utilizando sua imaginação e fantasia. A construção do brincar (brinquedo) dá-se sempre em etapas, visando atingir um grupo específico de indivíduos. O processo parte de uma idéia, seguida pela escolha dos materiais, as diversas fases da confecção e o acabamento final, afim de atrair os participantes. O objetivo do presente trabalho foi a construção de um brinquedo que trabalhasse conceitos de lateralidade, equilíbrio, coordenação motora, sociabilização e vivência grupal, aspectos importantes para o desenvolvimento das crianças. Para tal, construímos um jogo, utilizando materiais simples como papelão, retalhos, placas de E.V.A. e espuma, que tinha como meta final a montagem, em grupo, de um rosto de palhaço. Durante o jogo, percebemos animação por parte das crianças e das próprias mães, revelando-nos um resultado altamente positivo e proveitoso com a participação de todo o grupo, atingindo o objetivo do projeto.

INTRODUÇÃO

As crianças, ainda em seu estágio inicial da vida, descobrem o mundo através do brincar, seja ele um contato mais prazeroso consigo mesmo ou uma atividade lúdica que vai sendo elaborada com o próprio desenvolvimento da criança. Através do brincar, a criança expressa sentimentos e exterioriza emoções, dependendo da forma com que ela lida e se envolve nas brincadeiras. O conceito do brincar difere muito entre as crianças e os adultos, onde estes, utilizam o brincar como um momento de descontração, divertimento e lazer, se entretendo com coisas amenas para esquecer dos problemas. Já no universo infantil, o brincar representa o início da interação da criança com o mundo, bem como, a autodescoberta através da imaginação e fantasia.

O brinquedo é um instrumento de exploração e desenvolvimento da capacidade motora e cognitiva da criança e que se transforma em objeto lúdico em correspondência ao próprio caráter lúdico da atividade (brincar). Ele deve estimular a criança à ação, à imaginação e à aprendizagem, isto é, quanto mais possibilidade de ação ele oferecer, maior interesse poderá despertar.

O brinquedo pode ser construído por um adulto para a criança, ou junto com ela, desenvolvendo a capacidade criativa e construtiva da criança.

O brincar é um recurso extremamente importante na Terapia Ocupacional, profissão que busca sempre integrar, readaptar, inserir e possibilitar ao indivíduo uma vida mais saudável, trazendo de volta algumas funções e atividades que por ventura foram perdidas.

A Terapia Ocupacional utiliza o brincar como um recurso terapêutico capaz de afirmar e fortalecer as habilidades físicas e mentais da criança, num processo lúdico que possibilita o desenvolvimento das funções normais (motora, cognitiva e comportamental).

OBJETIVO

O Brinquedo em questão visa propiciar uma Brincadeira-Jogo onde o grupo possa interagir enfocando a importância da vivência grupal. Deste modo, irá proporcionar um espaço de cooperação em que os participantes trabalharão em conjunto para atingir um mesmo objetivo. Com isto, propõe-se estimular valores, bons sentimentos e desafios.

Tudo dentro de um plano de reabilitação que integra equilíbrio, lateralidade, coordenação motora e desenvolvimento cognitivo.

MATERIAIS E MÉTODOS

A criação e construção do Brinquedo-Jogo parte de uma exigência da disciplina Recursos Manuais do curso de Terapia Ocupacional. Para criação e aplicação do Brinquedo-Jogo, em princípio tornou-se necessário conhecer o grupo participante e observar quais os pontos que deveriam ser trabalhados. O local designado para observação foi a Instituição Ciranda, em São José dos Campos, que desenvolve um trabalho para crianças com problemas ortopédicos. A partir disso criou-se um Brinquedo com as seguintes etapas: ponto de partida para iniciar o jogo, indicado por uma placa sobre o chão de aproximadamente 50 cm por 30 cm; caminho em S a ser percorrido, no qual deve-se colocar um pé em frente ao outro como se fosse corda bamba. Após o caminho, o participante deverá entrar numa primeira caixa contendo espuma; com passo lateral passa para a segunda caixa onde à sua frente o participante encontrará uma caixa com figuras coladas, devendo escolher uma delas. Sobre a caixa haverá 6 objetos de encaixe que formarão no final do jogo uma cara de palhaço, sendo 2 sobrelhas, 2 olhos, um nariz e uma boca; o participante deverá pegar um deles e seguir o jogo. Agora novamente com passo lateral entra na terceira caixa que contém além da espuma, também o isopor. A partir disso o participante seguirá em frente pegando novo caminho em linha reta, que deverá ser ultrapassado também com um pé em frente ao outro até chegar na próxima etapa, o coração, recheado de retalhos e revestido com tecido vermelho, onde de maneira lúdica o participante enche de amor e companheirismo. A partir deste momento o participante entra na reta final no terceiro caminho, também em linha reta, que deverá ser percorrido da mesma maneira dos anteriores. O participante chegará ao final numa placa de mesma medida da inicial onde a frente – segurado por um monitor ou preso a uma parede – encontrará caixa de pizza com buracos para encaixe no qual deverá encaixar o objeto escolhido.

Os materiais utilizados para confecção do Brinquedo foram sucatas, placa de e.v.a., papelão, tecidos, tesoura, cola, fita crepe, papel pardo, tintas, pincel, lantejoulas pratas, espuma, isopor e figuras recortadas de revistas como árvore, casa, pais com filhos, animais e brinquedos. Para confecção, em primeiro lugar, fez-se um desenho-esquema, em seguida escolheu-se o material e dividiu-se as tarefas entre as 3 integrantes do

grupo. Uma fez os recortes de e.v.a., placas de partida e chegada e caminhos a serem percorridos, e a caixa da cara do palhaço; a outra trabalhou na confecção da caixa-mesa e a outra ficou na confecção do coração e das 3 caixas laterais. E as 3 trabalharam no acabamento, com cores fortes e variadas. O Brinquedo foi aplicado numa manhã, na recepção da Instituição Ciranda no momento em que os pacientes e seus respectivos acompanhantes aguardavam para ser atendidos.



Fig.1 Brinquedo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram obtidos a partir de vivência decorrente da aplicação do Brinquedo na Instituição Ciranda. Inicialmente o projeto foi pensado para crianças com pequenos problemas ortopédicos, porém no dia programado para a realização da atividade, houve mudança de público pois as crianças que estavam presentes apresentavam problemas mais graves, todas com necessidade do uso da cadeira de roda. No entanto, rapidamente “adaptamos” o brinquedo para que as crianças pudessem brincar. Assim, as mães e nós, da Terapia Ocupacional, acabamos participando da brincadeira, levando as crianças ao longo do percurso do jogo. Ainda assim, os resultados foram extremamente positivos, uma vez que foi possível ver, no rosto das crianças, a alegria e o sorriso, que não existiam anteriormente.

Crianças de idade entre dois e onze anos, participaram, em conjunto, do jogo que aconteceu duas vezes com muito sucesso.

Uma das crianças, um menino de aproximadamente nove anos, apresentou certa resistência, mas que foi vencida ao final do jogo, quando ele resolveu participar e encaixou a última

peça da cara do palhaço, sendo pois, indispensável para a conclusão da brincadeira.

Um ponto importante e positivo foi o questionamento de uma das mães presentes a respeito dos possíveis aspectos que o jogo trabalhava nas crianças. Ao passo que quando mencionamos conceitos como lateralidade, equilíbrio, coordenação e trabalho em conjunto, ela se alegrou, dizendo que sua filha precisava treinar a coordenação motora e que o jogo era uma “forma legal” para isso. Esse fato, fortaleceu alguns dos itens que, por nós foram pensados, durante a elaboração e aplicação do brinquedo, que era atingir não só as crianças, como também seus responsáveis, aumentando a auto-estima e confiança no cuidado com essas pessoas especiais.



Fig. 2 Sala de espera do CIRANDA - SJC.

CONCLUSÃO

Com base na aplicação do brinquedo, concluímos que o brincar é um recurso importantíssimo, onde através da vivência grupal, possibilita à criança, num meio lúdico e prazeroso, trabalhar não só funções motoras, como alguns aspectos de grupo, união, respeito, interação com o próximo, segurança, autoconfiança e, como a própria Terapia Ocupacional acredita, o vencer dos limites existentes por algum motivo, readaptando o indivíduo para uma vida mais positiva.

REFERÊNCIAS

KUDA, A. M. ET AL. Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional em Pediatria. Monografia Médicas, série “Pediatria”. Volume XXXII – Saviver.

PRADO, M.M.R.,